

É POSSÍVEL EVITAR O DESASTRE

O PRESENTE E O FUTURO
EXIGEM UMA OPÇÃO PELA
DEFESA DOS INTERESSES DO
PAÍS, E DE QUEM VIVE E
TRABALHA EM PORTUGAL.

TEMOS ALTERNATIVAS

- **Romper com o programa das troicas** acabar com o memorando que asfixia os trabalhadores, o povo e o país
- **Renegociar melhores condições de financiamento** exigir que o BCE conceda empréstimo aos países nas mesmas condições que faz ao sector financeiro (juro de 0,75%)
- **Aumentar a produção nacional** – através de um programa de desenvolvimento direccionado para o investimento, modernização dos sectores produtivos, dinamização da procura interna e a criação de emprego
- **Parar os processos de privatização** reassumir o controlo do Estado nos sectores estratégicos, incluindo as actividades financeiras
- **Facilitar o acesso ao crédito** para as micro, pequenas e médias empresas
- **Reduzir custos** de energia, transportes e comunicações para famílias e empresas
- **Taxar todas as transacções financeiras em 0,25%**
- **Aplicar uma sobretaxa de 10% sobre os dividendos dos grandes accionistas**
- **Reduzir os encargos públicos com as PPP's** (parcerias público-privadas)
- **Acabar com os benefícios fiscais** ao sector segurador e financeiro e às fundações privadas dos grupos económicos

O PAÍS TEM FUTURO!

O PAÍS PRECISA
URGENTEMENTE
DE UMA POLÍTICA
QUE PRIORIZE:



6 a 13 abril
MARCHA
CONTRA O
EMPOBRECIMENTO



**mudar de política
e de governo**

- O investimento produtivo, para criar riqueza e emprego com direitos
- O aumento imediato dos salários;
- A actualização do salário mínimo nacional para 515 euros
- O efectivo exercício do direito de negociação colectiva e o cumprimento dos direitos consagrados nas convenções colectivas; a publicação das Portarias de Extensão;
- O reforço da protecção social no desemprego, o aumento das prestações sociais e das pensões de reforma;
- A reposição dos escalões de abono de família que anteriormente foram eliminados, bem como da majoração atribuída aos escalões de menor rendimentos;
- A revisão dos critérios de atribuição dos apoios de acção social escolar, de modo a abranger um maior número de crianças e jovens.

UMA MUDANÇA DE RUMO É NECESSÁRIA

TRABALHADORES, JOVENS, DESEMPREGADOS, REFORMADOS E PENSIONISTAS, TODOS TÊM RAZÕES PARA LUTAR!

TODOS NA MARCHA CONTRA O EMPOBRECIMENTO!

É preciso romper com o memorando da troica e a política de direita. A culpa não pode morrer solteira. O Governo do PSD-CDS tem de ser responsabilizado pela situação em que colocou o país. Este Governo perdeu legitimidade política e não tem credibilidade, nem ética, nem moral para continuar em funções.

O povo é quem mais ordena!

É altura de mudar de política e de Governo.

POR ABRIL

**POR UMA VERDADEIRA ALTERNATIVA POLÍTICA,
POR UM PORTUGAL DESENVOLVIDO E SOBERANO**

6 a 13 abril **MARCHA CONTRA O EMPOBRECIMENTO**



O GOVERNO DO PSD-CDS AO DIVULGAR OS RESULTADOS DA 7.ª AVALIAÇÃO DA TROICA CONFIRMOU QUE ESTAMOS PERANTE A CRÓNICA DE UM DESASTRE ANUNCIADO E ESPERADO.



EMPREGO
SALÁRIOS
PENSÕES
DIREITOS
SAÚDE
EDUCAÇÃO
SEGURANÇA
SOCIAL

Abril 2013

PORTUGAL CAMINHA PARA O ABISMO

Mais de 1,5 milhões de pessoas estão desempregadas, inactivas ou em subemprego, sendo que a maioria não recebe subsídio de desemprego; dezenas de milhares de trabalhadores na Administração Pública estão sob ameaça de despedimento;

Os cortes nos salários, nos subsídios de desemprego e nas pensões de reforma sucedem-se; o IRS, o IMI e as rendas de casa estão a aumentar brutalmente; o custo de vida torna-se insuportável;

Aumenta a exploração dos trabalhadores com o ataque à contratação colectiva; congelamento das portarias de extensão

e do salário mínimo nacional; aumento dos dias de trabalho com a eliminação de dias de férias, de feriados e de descanso; redução do valor do trabalho extraordinário, das indemnizações por despedimento de 30 para 12 dias;

O Serviço Nacional de Saúde, a Educação e a Segurança Social estão sob a mira de um novo corte de 4 mil milhões de euros, com consequências na restrição do acesso, na degradação da qualidade, e no aumento dos preços e taxas dos serviços prestados aos cidadãos; a privatização dos serviços públicos continua com manifesto prejuízo do interesse público e do desenvolvimento do país.

Com a espiral recessiva aumentou o défice e a dívida pública

O investimento e a produção industrial continuam em queda, provocando o definhamento do mercado interno e a falência de milhares de empresas

mudar de política e de governo